

### 3 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os dados levantados ao longo do estudo não só confirmam a vocação turística dos três municípios pesquisados (Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca e São José da Coroa Grande) como indicam a expansão contínua da atividade turística nesses municípios, particularmente no setor litorâneo dos mesmos, onde estão concentrados os atrativos turísticos bem como a infra-estrutura e as atividades de apoio ao setor.

Os dados secundários tanto quanto as informações levantadas no campo permitiram identificar e classificar os pólos turísticos de cada um dos três municípios, abrangendo praias (urbanizadas e em fase de urbanização), núcleos urbanos tradicionais revitalizados pelo turismo balneário e franjas de urbanização recente que margeiam praias, estuários e os mencionados núcleos de ocupação antiga. Esses pólos estão assim distribuídos, em ordem crescente de importância no município: os pólos Gaibu-Enseada dos Corais-Nazaré-Calhetas, Itapuama-Paiva, e Suape-Paraíso, no município do Cabo de Santo Agostinho; os pólos Porto de Galinhas-Maracaípe, Cupe-Muro Alto-Nossa Senhora do Ó, e Serrambi-Toquinho, no município de Ipojuca; e os pólos São José da Coroa Grande, e Várzea do Una-Abreu do Una, no município de São José da Coroa Grande.

Além das praias, que constituem o principal atrativo turístico dos municípios estudados, contam os mesmos com expressivo potencial natural e cultural para o turismo representado pelos ecossistemas florestais, estuarinos e recifais e por acidentes geográficos de notável beleza cênica, no primeiro caso; pela arquitetura religiosa e civil (igrejas, conventos, sedes de engenho e sítios históricos/científicos) e pelas manifestações da cultura local e regional (artesanato, festas religiosas e populares e gastronomia típica), no segundo caso.

Apesar da importância crescente do turismo como fonte geradora de emprego e renda e indutora do dinamismo atual desses pólos, o estudo identificou a existência de vários problemas, direta ou indiretamente gerados e/ou agravados por tal dinamismo. Problemas que, se não forem solucionados ou, pelo menos, minimizados a curto prazo, poderão comprometer o futuro turístico dos mencionados pólos, acarretando a decadência econômica e sócio-cultural dos mesmos, na medida em que

contribuem para acelerar a degradação dos recursos ambientais e a destruição do patrimônio social e cultural das comunidades envolvidas.

Dentre os problemas identificados, sobressaem: a falta de conservação e de limpeza de vários atrativos turísticos, sobretudo os localizados nas áreas rurais (cachoeiras, pontos de contemplação, capelas e casas de engenho); a precariedade das vias de acesso a alguns pólos e atrativos turísticos; a erosão marinha acentuada, em vários trechos das praias, em consequência do avanço das construções na faixa de praia; o lançamento de esgoto nos rios e diretamente na praia, em virtude da falta de saneamento básico na totalidade dos pólos acima mencionados; a falta de sinalização e de salva-vidas na quase totalidade das praias; a insuficiência do serviço de segurança para assegurar proteção ao turista e aos que desenvolvem atividades de apoio ao setor; a falta de regularidade do abastecimento de água na maior parte dos pólos turísticos; a fraca organização dos atores envolvidos com produção, comércio e prestação de serviços de pequeno porte, em especial dos que integram o setor informal; a falta de apoio financeiro à produção e comercialização de artigos artesanais (alimentos, bordados, rendas, objetos utilitários e de decoração) e ao comércio ambulante, entre outras atividades que absorvem expressiva parcela da força de trabalho dos pólos turísticos e demais núcleos populacionais dos municípios em apreço.

Diante do exposto e do inegável potencial do turismo como alternativa econômica (ampliação da receita do município) e social (espaço para absorção de parcela expressiva da força de trabalho excluída do mercado de emprego formal) para os municípios pesquisados, é recomendável a adoção de medidas capazes de assegurar o uso sustentável dos recursos naturais e culturais e a consolidação do turismo litorâneo como forma de inserção competitiva dos municípios em questão e do Litoral Sul do Estado, no segmento da economia mundial mais dinâmico da atualidade. Eis algumas dentre as medidas que podem conduzir a tais resultados:

- preservação e manutenção dos atrativos turísticos naturais;
- recuperação e revitalização dos conjuntos arquitetônicos e dos sítios históricos;
- melhoria dos acessos viários aos atrativos localizados fora dos pólos turísticos;
- sinalização das rodovias e praias;
- instalação de serviços de prevenção e combate a incêndios e de postos salva-vidas, nas praias;

- melhoria dos serviços de proteção ao turista e à população envolvida nas atividades de apoio ao turismo;
- parceria entre municípios contíguos, para exploração dos respectivos atrativos turísticos;
- fortalecimento das atividades de apoio ao turismo (produção artesanal de doces, mel, artigos de decoração e utilitários; comércio ambulante na praia; jangadeiros; grupos de dança) através de: incentivo ao associativismo e à organização cooperativa dos pequenos produtores e prestadores de serviços ao setor; viabilização de recursos para equipar as unidades de produção e possibilitar o desempenho adequado das atividades artísticas e culturais; divulgação do artesanato e das manifestações artísticas locais em hotéis, praias, aeroporto, shopping center etc; qualificação da mão-de-obra vinculada às atividades informais (preparo e comercialização de alimentos), entre outras medidas de incentivo e fortalecimento do setor.

#### 4 REFERÊNCIAS

CPRH. *Diagnóstico Socioambiental e Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro do Litoral Sul de Pernambuco*. Recife, 1999.

CPRH/DFID. *Diagnóstico Ambiental Integrado da Bacia do Pirapama*. Recife, 1999.

BARROS JÚNIOR, Norberto F. *A dinâmica espacial e a reorganização territorial do litoral de Ipojuca/PE: Porto de Galinhas – a emergência de um espaço turístico*. Recife, 2002. 152 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

CAVALCANTI, Rosita Oliveira. *Porto de Galinhas: o turismo e a questão ambiental*. Recife, 1999, 92 p. Monografia (Especialização em Ensino da Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. *Do local ao global: o turismo litorâneo cearense*. Campinas, SP: Papyrus, 1998. (Coleção Turismo)

EMPETUR. *Inventário do potencial turístico de Pernambuco*. Recife, 1998.

FIDEM. *Planta Diretora do Município de Ipojuca*. Recife, março de 2001.

\_\_\_\_\_. *Reservas Ecológicas da Região Metropolitana do Recife*. Recife, 1987.

IBGE. *Censo Demográfico 1980 – Dados Distritais*. Rio de Janeiro, 1982.

\_\_\_\_\_. *Censo Demográfico 2000 – Resultados do Universo*. Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. *Síntese de Indicadores Sociais 2000*. Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. *Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 2000*. Rio de Janeiro, 2000. v. 7.

LEMOS, Amália Inês G. de (Org.). *Turismo e impactos sócio-ambientais*. São Paulo: Hucitec, 1996.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL. *Macrodiagnóstico da Zona Costeira do Brasil*. Brasília, 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPOJUCA. *Plano de Regulamentação da Orla do Município de Ipojuca*. Ipojuca, novembro de 2001.

\_\_\_\_\_. *Lei Orgânica do Município de Ipojuca*. Ipojuca, abril de 1990.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE.

PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO. *Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Município do Cabo de Santo Agostinho (Cabo 2010): estratégias prioritárias* (Relatório Executivo). Dezembro de 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO. Secretaria de Planejamento, Coordenação e Meio Ambiente. *Projeto de Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município do Cabo de Santo Agostinho*, 2001.

\_\_\_\_\_. *Levantamento das ocupações irregulares da orla marítima do município do Cabo de Santo Agostinho*, 2002.

\_\_\_\_\_. Cabo uma história [online]. Disponível: <http://www.cabo.pe.gov.br/história.html> [acesso em 04 fev.2003].

ROCHA, Danielle de Melo. *A dialética do local e do global – os atores e a metamorfose dos lugares no litoral do Cabo de Santo Agostinho*. Recife, 2000. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

RODRIGUES, Adyr Balestrieri. *Turismo e Ambiente – reflexões e propostas*. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Turismo, modernidade, globalização*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

ROQUE, Andréia Maria; VIVAN, Antônio Marcos. O turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira [online]. Disponível: <http://www.google.com/search/gipaf.cnptia.embrapa.br/itens/publ/sober/trab039.pdf+projeto+rurbano&hl=pt&ie=UTF-8> [acesso em 10 nov. 2002].

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TURISMO E ESPORTES-PE. *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Pernambuco* (Síntese). Recife, agosto/1999.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO-PE. Instituto de Planejamento de Pernambuco (CONDEPE). *Proposta para o desenvolvimento turístico do Estado de Pernambuco* (versão preliminar). Recife, 1996.

TURISMO - VISÃO E AÇÃO. Universidade do Vale do Itajaí, SC, Curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria, v. 2, n. 4, fev. 2000.

**5 F O T O S E M A P A S**